

**Evento:** XXVII Seminário de Iniciação Científica

**COMPARTILHANDO SABERES: CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO SUPERVISIONADO NA ÁREA DE NUTRIÇÃO CLÍNICA PARA A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL NUTRICIONISTA<sup>1</sup>**  
**SHARING KNOWLEDGE: CONTRIBUTIONS OF THE NON-OBLIGATORY SUPERVISED STAGE IN THE CLINICAL NUTRITION AREA FOR TRAINING THE NUTRITION PROFESSIONAL**

**Elisa Regina Buratti Basso<sup>2</sup>, Cristiane Tarine Muller Giroto<sup>3</sup>, Karina Ribeiro Rios<sup>4</sup>**

<sup>1</sup> Relato de Experiência de estágio extracurricular do curso de Nutrição da Unijuí.

<sup>2</sup> Estudante do curso de Nutrição da Unijuí.

<sup>3</sup> Mestre em Educação nas Ciências e Nutricionista da Unidade de Reabilitação Física-UNIR.

<sup>4</sup> Professora Mestre do Departamento de Ciências da Vida UNIJUI.

#### Introdução

A formação do Nutricionista no Brasil deve seguir um conjunto de diretrizes regulamentadas pelo Ministério da Educação, as quais norteiam os projetos pedagógicos dos cursos (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2001). Considerando o conjunto de conhecimentos a serem desenvolvidos para a aquisição das habilidades e competências que a organização curricular deve obedecer, destaca-se no currículo do curso de Nutrição da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI), a oportunidade da participação em estágios não obrigatórios com supervisão do profissional nutricionista em serviço conveniado com a Universidade. Esta ação está regulamentada nas atividades complementares do referido curso e têm por finalidade “contribuir com a qualificação da formação profissional, bem como sua formação humanista, crítica e reflexiva preparando-o para atuar em todos os níveis de atenção à saúde com base no rigor científico e intelectual.” (PPC, 2016, p. 64-5).

De acordo com Matta, Lebrão e Heleno (2011), as vivências acadêmicas são “um conjunto de situações ou variáveis próprias do contexto de vida do estudante universitário, do qual depende o desenvolvimento pessoal, cognitivo e social desse sujeito”. Nesse sentido, é possível que todas as ações de ensino e aprendizagem ofertadas durante a graduação, sejam estágios, congressos, jornadas acadêmicas, viagens, trabalhos e publicações que o estudante possa vivenciar, em algum momento da sua prática profissional isso será resgatado da memória, vindo a contribuir com o fazer profissional.

Dado o que consta nos artigos 7º, 8º e 9º das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Nutrição, entende-se que a prática curricular (estágios obrigatórios) pode ser qualificada e estimulada por meio de atividades complementares, as quais prevêm estágios não obrigatórios supervisionados, de modo a proporcionar o protagonismo do estudante, sendo este o sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem. (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2001).

**Evento:** XXVII Seminário de Iniciação Científica

Considerando os diversos atores envolvidos na formação acadêmica, propôs-se como objetivo deste estudo compartilhar saberes da experiência discente e docente a respeito da atuação no estágio não obrigatório na área de nutrição clínica e como esta potencializa a formação acadêmica e o fazer profissional do nutricionista.

#### Metodologia

O presente estudo é um relato de experiência, no qual articula percepções e vivências de um nutricionista que, na sua formação acadêmica desenvolveu estágio não obrigatório na área clínica, uma estudante que desenvolveu este estágio de forma remunerada como parte de suas atividades complementares, e uma docente nutricionista que orienta estudantes de Nutrição na área clínica e desenvolve regência de classe em disciplinas curriculares da graduação.

#### Resultados e Discussão

A escolha em seguir a vida acadêmica e aprender com as distintas oportunidades que ela oferece, é um grande passo para adquirir o gosto pelo conhecimento. A graduação é um espaço que dá subsídios ao aprimoramento da leitura, da escrita e de vivenciar experiências nas áreas da qualificação. A frase que menciona: “teoria e prática andam juntas”, nos remete à necessidade de durante a graduação, aprofundar-se na teoria, com vistas à vivência prática, conferindo real sentido ao saber adquirido e ressignificando a realidade; tal ação lapida o futuro profissional e qualifica a formação acadêmica.

Enquanto profissional, pode-se afirmar que a experiência vivenciada durante a graduação, como estagiária de nutrição no consultório de ensino da instituição, permitiu realizar a associação da teoria com a prática, estar em interação com profissionais nutricionistas, docentes da área e com demais profissionais de outras áreas da saúde. Além disso, o estágio contribuiu para potencializar a reponsabilidade enquanto futura profissional, visto que foi necessário cumprir com agenda de atendimentos, com os combinados entre profissional-cliente/ paciente. A vivência do estágio também permitiu o interesse pela pesquisa, principalmente em relação a temáticas que ainda não haviam sido estudadas em sala de aula. O estágio é fundamental para aprimorar a escuta ativa, agregar conhecimentos, estimular a criatividade no planejamento e elaboração de planos alimentares, orientações e receitas.

Na percepção discente, o estágio não obrigatório na área de nutrição clínica (neste caso remunerado), além de ser uma forma de estar em contato direto com a comunidade por meio do atendimento nutricional, também promove ao estudante a liberdade e oportunidade de atuar na área com criatividade e dinamismo. O estagiário tem autonomia para estabelecer sua conduta nutricional, criar vínculo com o paciente, calcular e produzir o plano alimentar, orientações e receitas com o auxílio de autores e demais fundamentações teóricas. Com isso, o estudante desenvolve suas habilidades e adquire suas próprias percepções, além do aprendizado da escuta sensível e com qualidade. Além disso, aprende-se muito com o acompanhamento e orientação dos docentes da instituição, os quais auxiliam em todas as condutas do estudante antes de serem apresentadas aos pacientes.

Na perspectiva da atuação, a aplicação da teoria através do relacionamento com o cliente e orientações sugeridas a ele, implica em responsabilidade, pontualidade, emancipação desse estudante que mais tarde será o próprio profissional. Kira, Medeiros e Santos (2017) expõem que

**Evento:** XXVII Seminário de Iniciação Científica

o “princípio da autonomia é como o homem dialogicamente encontra a possibilidade de direcionar o rumo de sua própria história, assumindo para si um caráter crítico”.

Noutras oportunidades, pode-se vivenciar o trabalho interdisciplinar ao interagir com profissionais de outras áreas. Em relação à contribuição da troca de experiências entre os diferentes profissionais, para o desenvolvimento cognitivo e da aprendizagem, Vygotsky (1997) aborda que a formação de conceitos só ocorre por meio das interações sociais.

No que diz respeito às relações de trabalho, ao se efetivar o vínculo com a instituição concedente de estágio, o discente acaba fazendo parte de uma equipe de colaboradores profissionais da saúde, ambienta-se ao seu local de trabalho desenvolvendo um relacionamento com os colegas, cumprindo horário de trabalho e demais regras de convivência. Entende as relações e a rotina da empresa, compreende sobre a sua atuação, engajamento e as responsabilidades da prática, muda e amplia seus horizontes. Todavia, essa visibilidade não é promovida ao estudante que se dedica apenas à sala de aula.

O estudante que escolhe ser protagonista e agente da sua formação destaca-se dos demais no ambiente de sala de aula, por exemplo, além de ampliar e qualificar sua argumentação em avaliações teóricas ou apresentações de trabalhos. Pode-se perceber que o estudante em estágio não obrigatório busca materiais diferenciados que tornem sua conduta singular e motivadora ao cliente, e a si próprio, uma vez que necessita, de certa forma, decodificar teorias científicas para uma forma de comunicação acessível aos pacientes; além disso, precisa apreender esses conceitos, para se fazer compreender.

A nutrição aplicada considera a compreensão do ser humano como um ser biológico e social, as particularidades dos alimentos e a complexa relação do ser humano com o alimento, sendo estes pilares da formação acadêmica do nutricionista (MOTTA, OLIVEIRA, BOOG, 2003). Tal fato é possível quando o estudante permite-se customizar a formação universitária e vivenciar as diversas possibilidades de aprendizado, indo além daquelas propostas no ambiente acadêmico formal, comum a todos.

#### Considerações Finais

A formação acadêmica na área da nutrição é regulamentada por diretrizes próprias que visam a consolidação de um profissional nutricionista generalista. Neste sentido é que os cursos de graduação desenvolvem seus projetos pedagógicos. Apesar disso, cabe a cada estudante apropriar-se da sua formação, contribuindo para o desenvolvimento das habilidades e competências pretendidas para a profissão e desenvolvendo-se enquanto ser humano.

Os estudantes que desenvolvem estágios não obrigatórios diferenciam-se dos demais colegas em diversos momentos da formação, possibilitando vivenciar a prática profissional com mais liberdade, de forma orientada, antes da conclusão do curso. Ao tornar-se profissional, é possível resgatar da memória as experiências anteriores, contribuindo com a atuação profissional.

#### Referências Bibliográficas

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES 5/2001. Diário Oficial da União Brasília, 9 de novembro de 2001. Seção 1, p. 39.

DENISE GIACOMO DA MOTTA, MARIA RITA MARQUES DE OLIVEIRA, MARIA CRISTINA FABER

Bioeconomia:  
DIVERSIDADE E RIQUEZA PARA O  
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

**SALÃO DO** UNIJUI 2019  
**CONHECIMENTO**

21 a 24 de outubro de 2019

XXVII Seminário de Iniciação Científica  
XXIV Jornada de Pesquisa  
XX Jornada de Extensão  
IX Seminário de Inovação e Tecnologia

**Evento:** XXVII Seminário de Iniciação Científica

BOOG. A formação universitária em nutrição. Pro-posições. vol 14, n.1 (40) jan-abr. 2003.

KIRA, L. F.; MEDEIROS, M. L.; SANTOS, J. S. Paulo Freire e a Autonomia Como Emancipação Do Homem. EDUCERE XIII Congresso Nacional de Educação. São Paulo. 2017.

MATTA, C.M.B.; LEBRÃO, S.M.G.; HELENO, M.G.V. Adaptação, rendimento, evasão e vivências acadêmicas no ensino superior: revisão da literatura. Psicologia Escolar e Educacional, São Paulo. V.21, n.3. Setembro/Dezembro de 2017.

VYGOTSKY, L.S. Obras Escogidas (Tomo V): fundamentos de defectologia. Madrid: Visor, 1997.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO DA UNIJUI, 2016.